

SOBRE UM NOVO *GNATHOSTOMA* ASSINALADO NO BRASIL
(*Nematoda: Gnathostomatidae*)

por JOSÉ MANOEL RUIZ

(*Secção de Parasitologia, Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil*)

Foram referidas para o Brasil as seguintes espécies do género *Gnathostoma* Owen, 1836: *G. spinigerum* Owen, 1836, *G. gracile* (Diesing, 1838), *G. turgidum* Stossich, 1902 e *G. americanum* Travassos, 1925.

G. spinigerum tem larga distribuição geográfica que, conforme já afirmara Travassos (1925), não é positivamente aceitável, provindo esta larga distribuição de material mal determinado. Esta espécie foi assinalada no Brasil por Diesing (1839) no estômago de *Felis concolor* e descrita sob o nome de *Cheiracanthus robustus*.

G. gracile (*Cheiracanthus gracile* Diesing, 1838) foi originariamente descrita do intestino de "pirarucú", *Arapaima gigas*.

G. turgidum foi deficientemente descrita baseada em duas fêmeas, mal conservadas, encontradas em *Didelphis azarae* da Argentina. Posteriormente foi identificada e redescrita por Travassos (1925), que encontrou dois machos e uma fêmea no estômago de *Didelphis aurita* do Brasil. Na mesma ocasião Travassos descreve *G. americanum* do estômago de *Felis tigrina*, baseado num exemplar macho e vários segmentos de fêmeas.

Em necrópsia recente realizada na Secção de Parasitologia do Instituto Butantan (Necr. N.º 3884, 4/8/1951) foram encontrados, entre outros parasitos, dois exemplares de *Gnathostoma* localizados no fígado de uma "cuica" *Lutreolina crassicaudata* que a principio julgamos idêntica a *Gnathostoma didelphis* Chandler, 1932. Um exame atento, porem, nos induziu a concluir que a espécie que tínhamos em mão não poderia ser identificada á de Chandler, em vista de diferente disposição das papilas caudais bem como do tamanho relativo dos espículos, das glândulas cervicais em relação ao esôfago e deste em relação ao tamanho do corpo. As medidas absolutas são também discordes, porem, como poderia tratar-se de variação própria da espécie, consideramos desprezíveis esses dados.

A presente espécie, cuja descrição é baseada em dois exemplares machos, nos parece ainda desconhecida, constituindo assim a quinta espécie que se refere para o Brasil.

Gnathostoma brasiliense, n. sp.

Comprimento 14,90 — 19,70 mm.

Largura máxima 0,76 — 1,12 mm.

Corpo robusto, pouco atenuado até muito próximo das extremidades. Lábios trilobados, salientes, cada um apresentando, pelo menos duas grandes papilas bem evidentes. Bulbo cefálico saliente, medindo 0,43 — 0,56 mm de largura e 0,23 — 0,26 mm de altura; apresenta 10 — 11 fileiras regulares, transversais, de pequenos espinhos dirigidos para trás. Superfície do corpo recoberta por escamas largas, de morfologia variável com a situação, presentes até um pouco além da metade do corpo. Imediatamente atrás do bulbo esofagiano as escamas apresentam a porção basal ampla e a porção denticulada curta e muito larga com 8 a 10 projeções um tanto irregulares, as medianas sendo geralmente menores que as das extremidades; medem as escamas de 0,016 a 0,041 mm de largura, medidas na porção média. Mais abaixo, a partir do terço anterior do nível do esôfago, as escamas se apresentam mais longas em sua porção denticulada e com a base menor; as projeções espiniformes são muito longas e em número 7 ou 8. Tais projeções atingem e recobrem toda a porção basal da fileira seguinte. Depois da região esofagiana as escamas diminuem lenta e progressivamente de tamanho, reduzindo-se também o número de projeções espiniformes. As últimas e diminutas escamas terminam numa única ponta, como um simples espinho e desaparecem um pouco atrás do meio do corpo. O resto do corpo é liso, apresentando apenas a estriação cuticular, com exceção da porção terminal correspondente à região bursal, que se apresenta recoberta por fileiras transversais, regulares e muito próximas, de pequeníssimos espinhos.

Glândulas cervicais com pescoço relativamente longo e corpo cilíndrico, pouco dilatado; medem, a partir da base do bulbo esofagiano, 0,662 — 0,927 mm. Esôfago não dividido em porções distintas, claviforme, com a maior largura na porção basal; mede 2,81 — 4,03 mm de comprimento por 0,35 — 0,62 mm de largura máxima. A relação entre os comprimentos das glândulas cervicais e do esôfago é de 1:4,2 — 1:4,3. A relação entre os comprimentos do esôfago e do corpo é de 1:5. Cloaca terminando a cerca de 0,14 mm da extremidade. Espículos desiguais de base larga e corpo atenuado progressivamente; o menor termina em ponta arredondada e mede 0,314 — 0,555 mm de comprimento e 0,035 — 0,042 mm de largura basal; o maior termina em ponta truncada e mede 0,743 — 1,280 mm de comprimento e 0,078 — 0,085 mm de base. A relação entre os comprimentos dos espículos é de 1:2,3. Foram observados 5 pares de papilas caudais sendo 3 pares sublaterais, subiguais, dispostas em fila

e muito próximas, um par posterior localizado na mesma linha das anteriores porém de dimensões menores e distanciado das primeiras, e finalmente um par de grandes papilas subventrais situadas no lado interno das primeiras sublaterais. Parece existir ainda um par de pequenas papilas ventrais, próximas á região cloacal, porem não foram observadas com segurança.

Hospedeiro:	<i>Lutreolina crassicaudata</i> (Desmarest)
Localização:	Fígado.
Localidade:	Sampaio Moreira, Est. São Paulo, Brasil.
Holótipo:	N.º 5. 871 da Col. Helmint. do Instituto Butantan.

A presente espécie se diferencia, inicialmente, da espécie tipo e de *G. turgidum* pela morfologia das escamas cuticulares, pelo tamanho relativo dos espículos e pelo número e disposição das papilas caudais. Distingue-se de *G. americanum* pelos caracteres acima citados e ainda pela extensão espinhosa do corpo que é menor em *G. brasiliense*. A espécie mais próxima pela morfologia e pelo habitat é *G. didelphis* Chandler, 1932, da qual se distingue pelas relações de comprimento entre vários órgãos: 1) espículos (1:2,3 em *G. brasiliense*, 1:3,1 em *G. didelphis*); 2) Glândulas cervicais e esôfago (1:4,2 em *G. brasiliense* 1:3 em *G. didelphis*); 3) Esôfago e corpo (1:5 em *G. brasiliense* 1:6 a 1:7 em *G. didelphis*). Distingue-se ainda, principalmente, pelo número e disposição das papilas caudais.

RESUMO

Na presente nota é descrita uma nova espécie de nematóide *Gnathostoma brasiliense*, n. sp., encontrada no fígado de uma "cuica" procedente de Sampaio Moreira, Estado de São Paulo. Constitui a quinta espécie do gênero referida para o Brasil. É próxima de *Gnathostoma didelphis* Chandler, 1932, da qual se diferencia pelas relações de comprimento entre os espículos, entre as glândulas cervicais e o esôfago e entre este e o comprimento do corpo; difere ainda pelo número e disposição das papilas caudais.

SUMMARY

A new nematode species *Gnathostoma brasiliense*, n. sp. is described from the liver of a "cuica", from Sampaio Moreira, Estado de São Paulo, Brasil. It is close related to *Gnathostoma didelphis* Chandler, 1932, from which it can be distinguished by the ratios between organs: 1) spicules length (1:2,3 in *G. brasiliense* — 1:3,1 in *G. didelphis*); 2) cervical glands and oesophagus (1:4,2 in *G. brasiliense* — 1:3 in *G. didelphis*), 3) oesophagus and body length (1:5 in *G. brasiliense* — 1:6 to 1:7 in *G. didelphis*), and also by the different arrangement and number of caudal papillae.

BIBLIOGRAFIA

1. Baylis, H. A. & Lane, C. — A Revision of the Nematode Family *Gnathostomidae*, *Proc. Zool. Soc. London.*, 245-310, p. I-VIII, text. figs. 1-40, 1920.
2. Chandler, A. C. — Notes on the Helminth Parasite of the opossum — (*Didelphis virginiana*) in Southeast Texas with descriptions of four new species, *Proc. U. S. Nat. Mus.*, **81**, art. 16: 1-15 5 figs., 1932.
3. Dikmans, G. — A new Nematode worm, *Viannaia bursobscura*, from the opossum, with notes on other parasites of the opossum. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, **79**, art. 31: 1-14. 13 figs. 1931.
4. Foster, A. O. — Some Helminths of the Woolly Opossum in Panama, *Trans. Amer. Micr. Soc.*, **58**: 185-198. 23 figs., 1939.
5. Neveu-Lemaire — *Traité D'Helminthologie Médicale et Veterinaire*. Vigot Frères ed., Paris, 1.514 pp. 787 figs., 1936.
6. Travassos, L. — Contribuição para o conhecimento da Fauna Helmintológica Brasileira. XVIII. Sobre as espécies brasileiras do gênero *Gnathostoma* Owen, 1836, *Sciencia Médica*, **8**: 508-517. 14 figs., 1925.

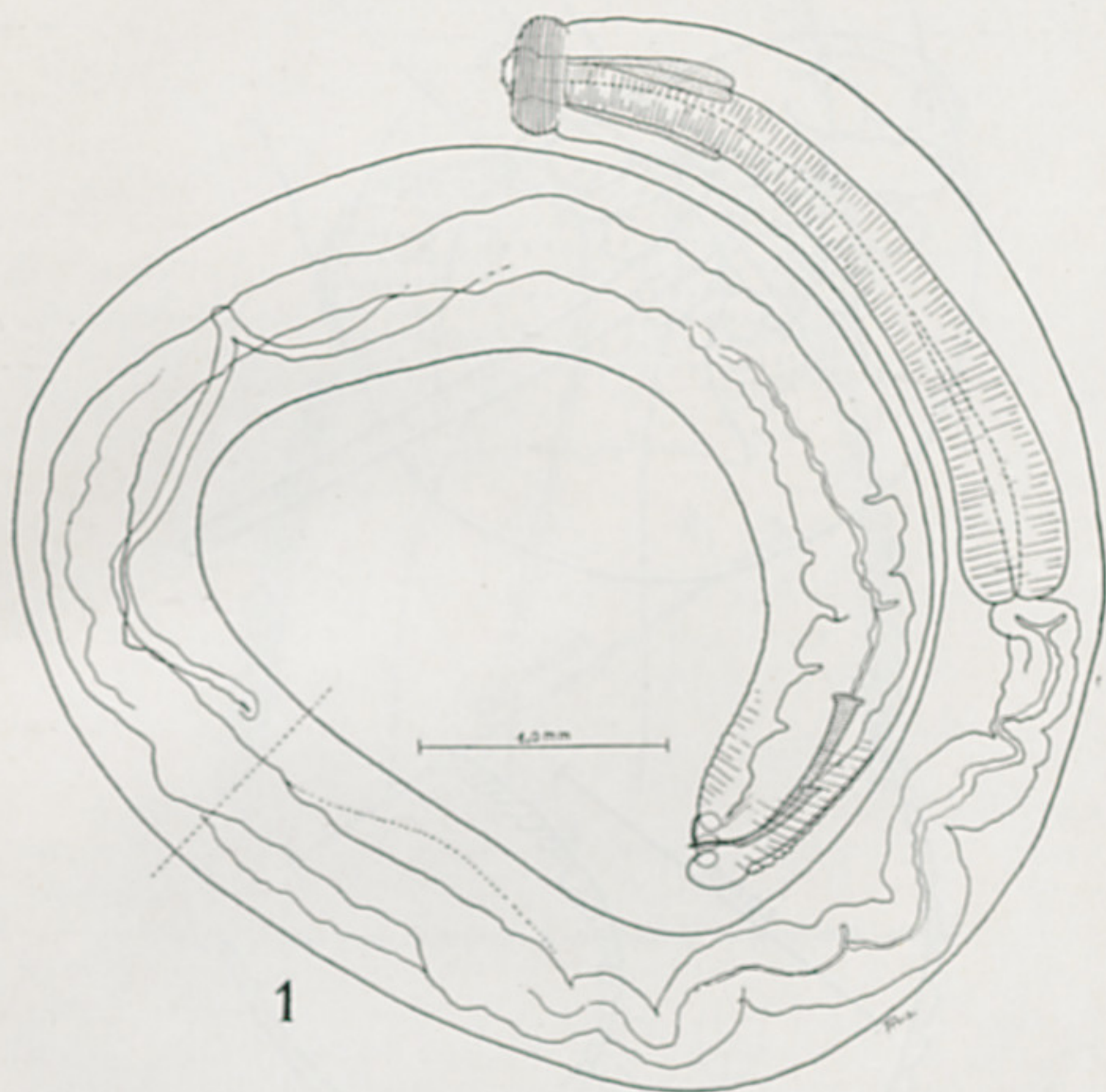
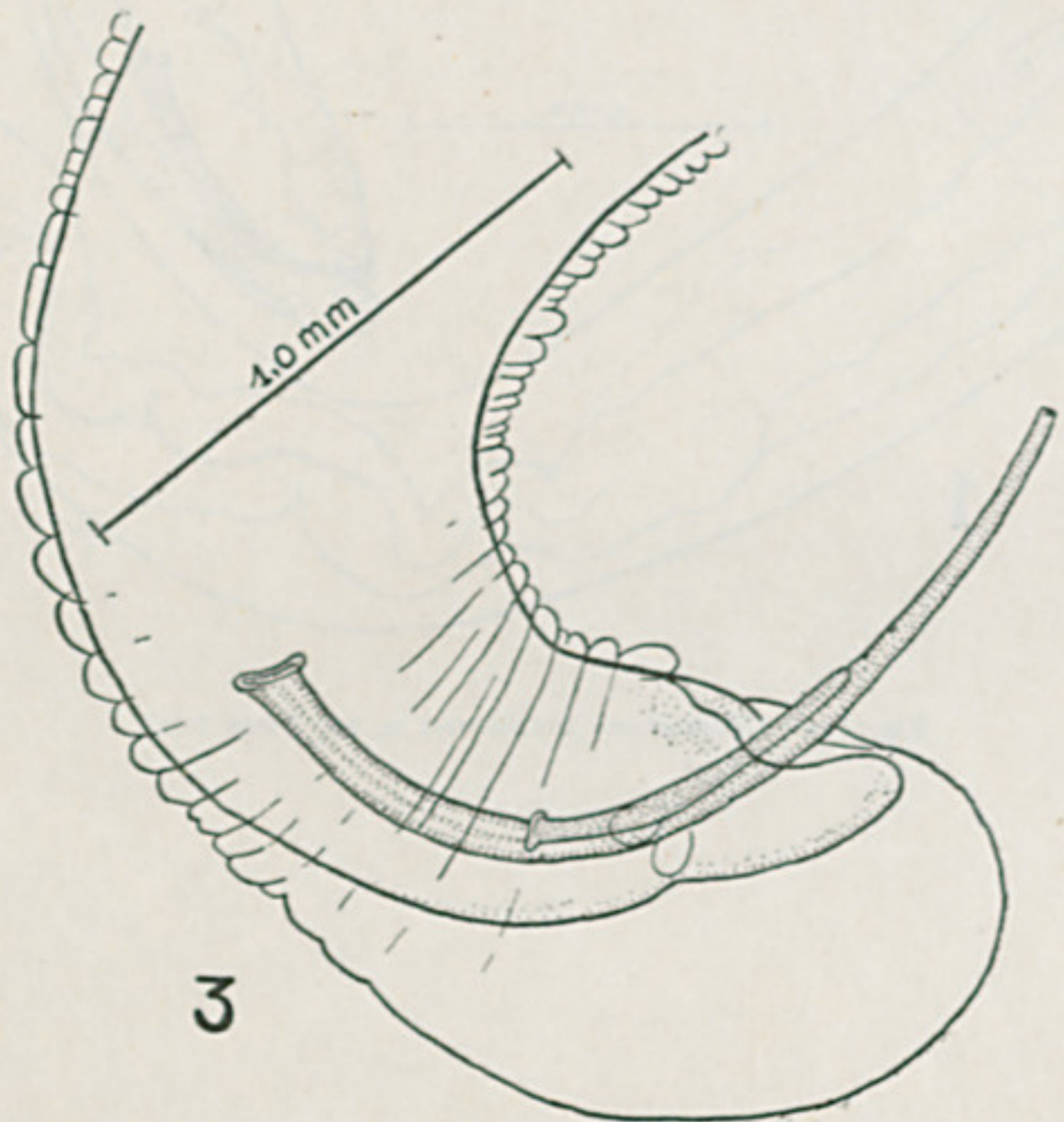
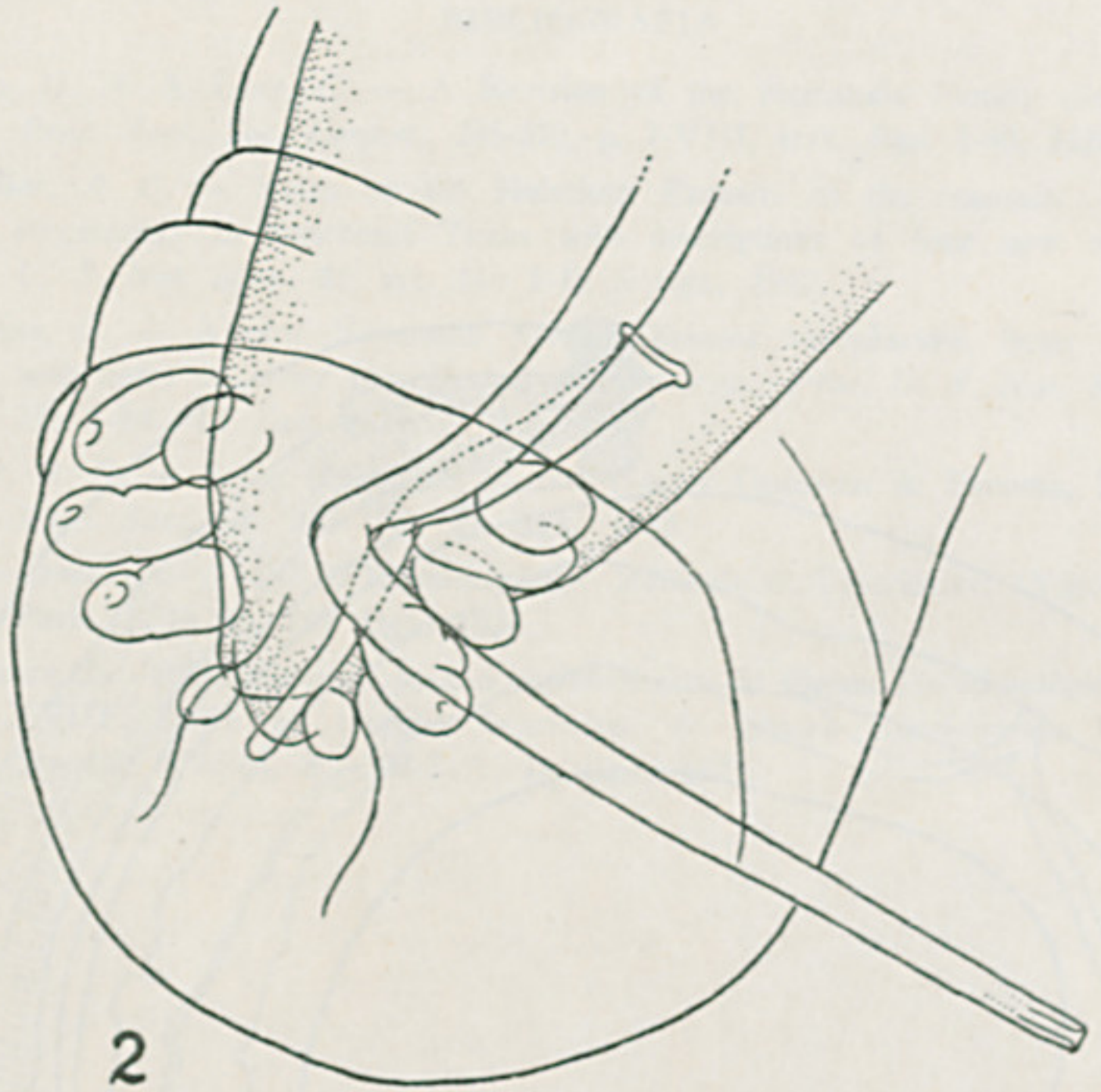


Fig. 1 — *Gnathostoma brazilense*, n. sp. Vista total.



Figs. 2 e 3 — *Gnathostoma brasiliense*, n. sp. Pormenor da extremidade caudal.

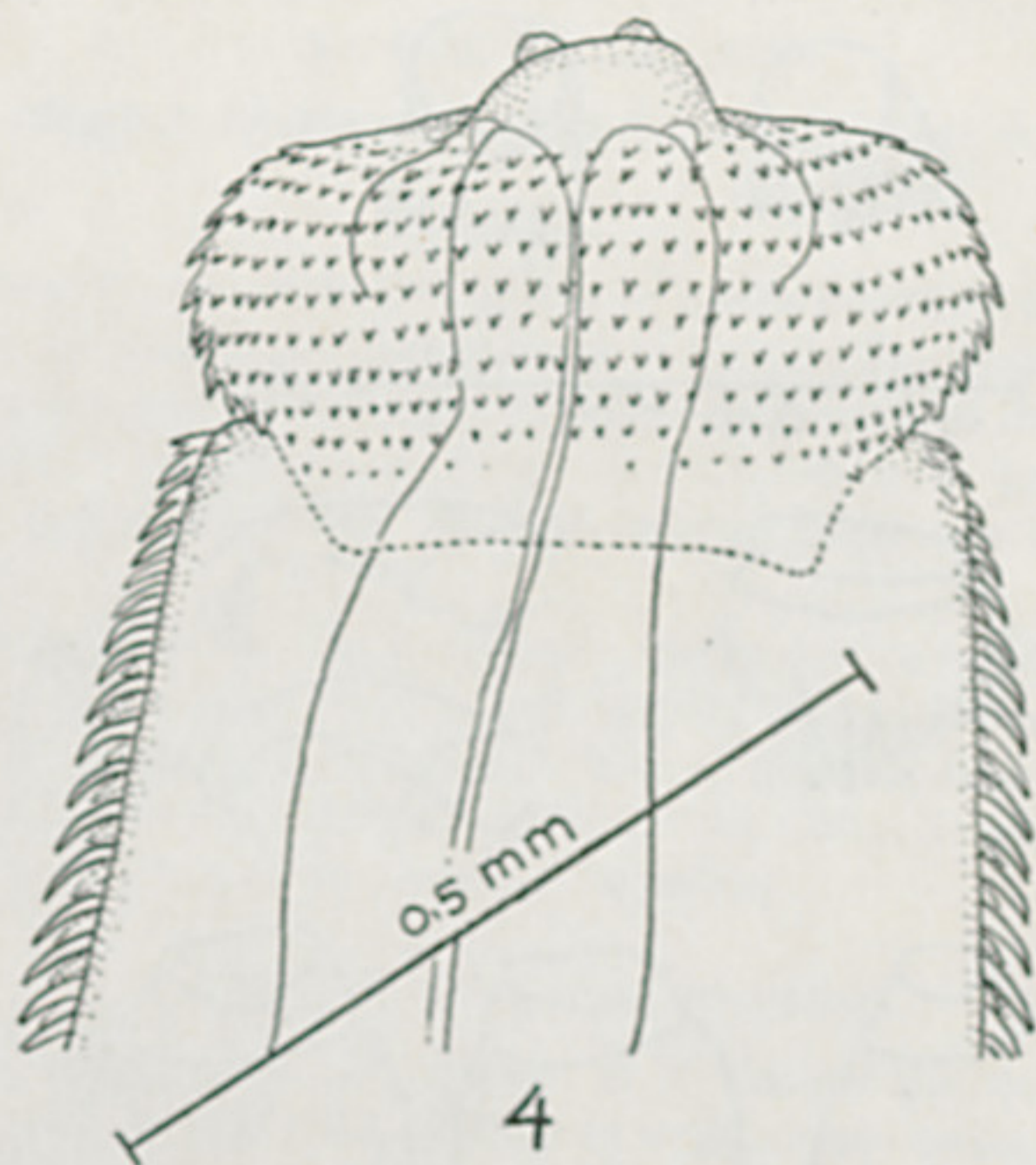


Fig. 4 — *Gnathostoma brasiliense*, n. sp. Portmensor da extremidade cefálica

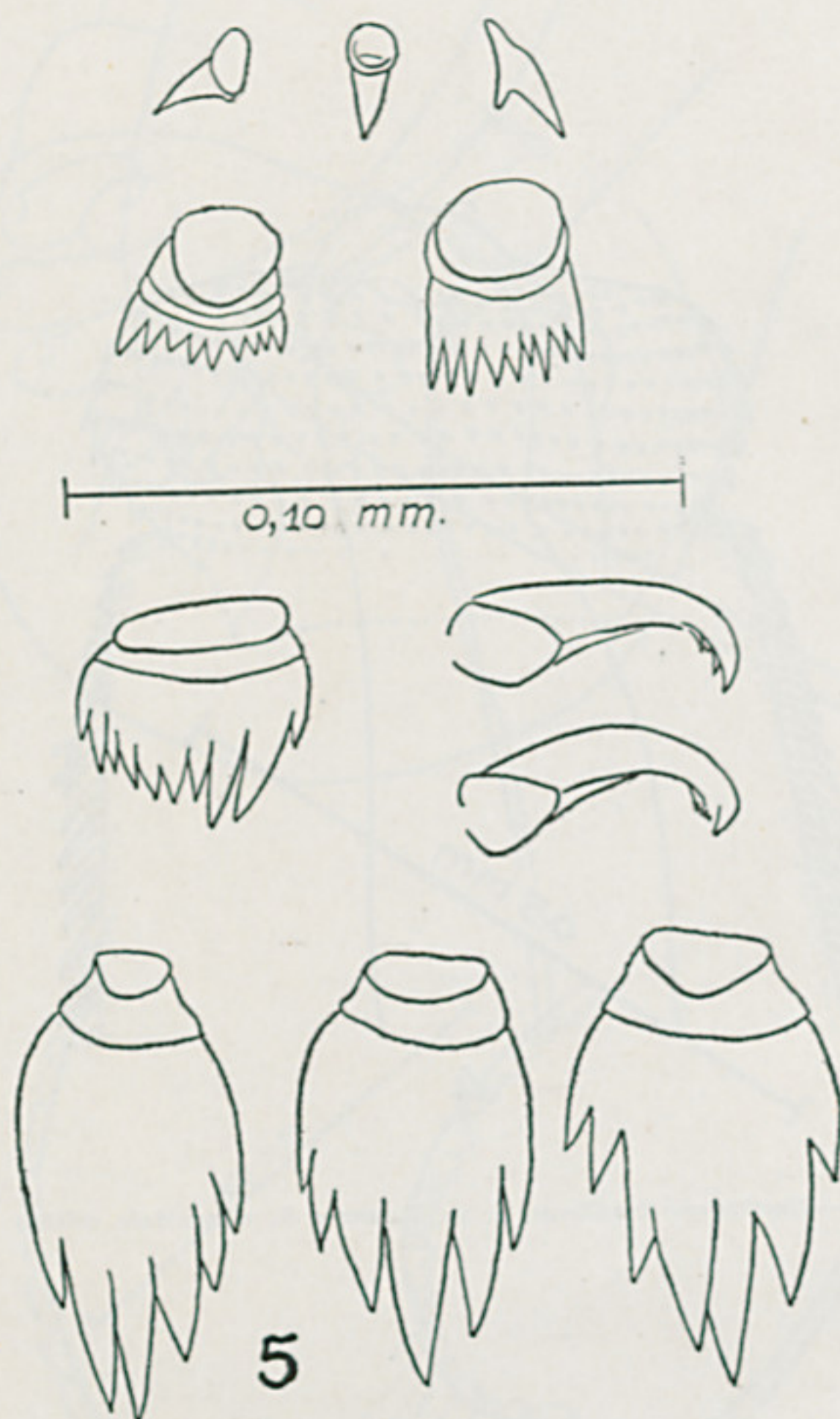


Fig 5 — *Gnathostoma brasiliense*, n. sp. Vários tipos de escamas cuticulares.